

Ano: 2007 • Nº 9 • Julho

www.fenep.org.br**Jornal da****FENEP**

Órgão informativo da Federação Nacional das Escolas Particulares • Sistema FIEP/FENEP

Presidente eleito prega união da categoria

“Chega de divisões e vaidades”, diz José Augusto

Eleito em chapa única, no dia 14 de junho, em substituição ao professor José Antonio Teixeira, o novo presidente da Fenep acredita que só com a união de todos os segmentos da escola particular brasileira a categoria conseguirá alcançar seus principais objetivos. Entre as metas traçadas por José Augusto Lourenço estão a inclusão das escolas de ensino médio e profissionalizante no Supersimples e a criação do Probásico, um programa nos moldes do ProUni.

Página 3**José Augusto: novas propostas para a Fenep**

Cabral reconhece méritos de Teixeira



O governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, acompanhou, em diferentes momentos, a trajetória de lutas do professor José Antonio Teixeira. Como parlamentar, Cabral sempre reconheceu que o peso dos tributos sobre o ensino privado era excessivo, considerando que o setor cumpre uma relevante tarefa social.

Página 9

Gestão marcada pelo diálogo

A gestão da atual diretoria foi marcada por uma busca incessante pelo diálogo franco e duradouro com diversos setores da sociedade. A Federação participou de vários projetos e campanhas do Governo Federal em benefício da educação nacional. Na esfera da política, também não faltou a troca de idéias para resolver os principais problemas da categoria.

Páginas 5, 6 e 7

Censo Escolar

Diretoria da Fenep se reúne com presidente do Inep

Página 4

Vale-educação

Colunista de “O Globo” defende voucher para democratizar a Educação

Página 11

Concurso

Teixeira divulga concurso sobre meio ambiente para professores

Página 12

I Congresso de Captação de Recursos

O evento, que acontece em São Paulo nos dias 21 e 22 de setembro, é promovido pelas Faculdades Integradas Rio Branco e Association of Fundraising Professionals

Com o tema "Fundraising: Captação de Recursos", acontece, nos dias 21 e 22 de setembro de 2007, no auditório da Fundação de Rotarianos de São Paulo, à av. Higienópolis, 996, em São Paulo, o I Congresso Internacional para Escolas e Instituições de Ensino Superior. O evento é promovido pelas Faculdades Integradas Rio Branco e pela Association of Fundraising Professionals (AFP), com sede em Arlington, Estados Unidos.

O objetivo central do congresso é reunir lideranças de escolas e instituições de ensino superior para debater, trocar experiências e mostrar que é possível desenvolver a cultura da sustentabilidade nas instituições de ensino no Brasil e em países da América Latina, por meio da captação de recursos (fundraising). A idéia é apresentar as estratégias para esta arrecadação, seja por meio da mobilização de recursos financeiros ou humanos, aumentando, assim, a capacidade da instituição e sua im-



Professor Custódio Pereira

portância na sociedade civil.

Entre os temas discutidos estão a apresentação de experiências bem-sucedidas na captação de recursos, como a dos Estados Unidos e até a de países da América Latina, como o México; identificação dos problemas que dificultam a cultura de doações no Brasil; debate sobre a legislação brasileira, visando aprimorar e facilitar o recebimento dos recursos;

apresentar a exequibilidade deste novo modelo de captação de verbas, por meio de planejamento estratégico, gestão financeira e processos orçamentários; e, ainda, estimular os participantes a iniciar projetos de arrecadação, por meio do bom relacionamento com ex-alunos e potenciais doadores.

Custódio Pereira, diretor-geral das Faculdades Integradas Rio Branco e especialista em Ensino Superior e Captação de Recursos, é o responsável pelo evento no país. Recentemente, publicou "Sustentabilidade e Captação de Recursos na Educação Superior no Brasil", que relata experiências bem-sucedidas no assunto. Representantes de renomadas universidades, como Harvard, fazem parte do corpo de palestrantes. A previsão é de que cerca de 500 executivos e líderes do setor educacional no Brasil participem do evento.

Mais informações (adesões, palestrantes, agenda, etc) no site www.fundraising.com.br.

Sinepe Rio lança livros sobre jovens

O Sinepe Rio lançou, no dia 24 de maio, com um coquetel realizado na sede do Jockey Club Brasileiro, os livros "O Jovem e sua visão de mundo" e "A ética do presente e o cidadão do futuro". O primeiro traz uma análise de pesquisa encomendada pelo Sindicato ao Ibope com 812 jovens entre 14 e 18 anos das redes particular e pública, e o segundo, uma coletânea com 50 redações selecionadas do Concurso de

Redação promovido no ano passado.

De acordo com o presidente da Fenep, José Antonio Teixeira, estimular periodicamente a escrita e a leitura é importante para a construção de uma visão crítica. "Os temas do concurso despertam na criança e no jovem a vontade de buscar informações. É importante que o aluno tenha uma visão própria do mundo. É preciso que ele seja estimulado pela escola", acredita.



Livro que traz pesquisa encomendada ao Ibope



www.fenep.org.br

Sede e foro no Distrito Federal (SRTV Sul)
Q. 701, Bloco II - Salas 207, 209, 211 e 213
Centro Empresarial Assis Chateaubriand
Tel.: (61) 225-3512 • 225-3515 • 225-3890

Fax (61) 225-2285

E-mail: contato@fenep.org.br

Cep: 70340-000 • Brasília • Distrito Federal

Presidente

José Antonio Teixeira
Vice-Presidente (licenciado)
Benjamim Ribeiro da Silva

Diretora Administrativa
Marlene Aparecida Zanata Schneider

Vice-Diretora Administrativa
Oswana Maria Fernandes Fameli

Diretor Financeiro
José Augusto de Mattos Lourenço

Vice-Diretor Financeiro
Altivo Aleixo da Silva

Diretor de Assuntos Econômicos
Henrique Zarembo da Câmara

Vice-Diretor de Assuntos Econômicos

Flávio Romeu D'Almeida Reis
Diretor de Assuntos Legislativos
Marcelo Batista de Sousa

Voice-Diretor de Assuntos Legislativos
Maria Luiza Xavier Cordeiro

Diretor de Relações Educacionais
Osvino Toillier

Vice-Diretora de Relações Educacionais
Rosana Corrêa Juncá

Diretor de Relações Institucionais
José Manoel Macedo de Caron Júnior

Vice-Diretor de Relações Institucionais
Ivo de Oliveira Calado

1º Suplente

Ronaldo Pimenta de Carvalho

2º Suplente

Sylvio Carneiro Gomide

CONSELHO FISCAL

Presidente

Newton Santiago

Alexandre Nunes Theodoro

Cláudio Álvares Menchise

Suplentes

Alderli Luiz Ferraresi

José Janguê Bezerra

José Carlos Serrano Freire

Delegados

Luiz Henrique Mansur Barbosa

José Antônio Figueiredo Antório

JORNAL DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS PARTICULARES.

Informativo mensal, elaborado com a colaboração dos Sindicatos das Escolas Particulares do Brasil. Circulação Nacional: 35.000 exemplares

Editor:

Nilson Ramos

Nova diretoria busca avanços

Meta do novo presidente é a inclusão das escolas de Ensino Médio no Supersimples

Os membros do Conselho de Representantes da Federação Nacional das Escolas Particulares elegeram, dia 14 de junho, em chapa única, a nova Diretoria, Conselho Fiscal e suplentes para o biênio 2007/2009. O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieceesp), José Augusto de Mattos Lourenço, assumirá a presidência em lugar do professor José Antonio Teixeira. "A chapa única é um inegável símbolo de união da categoria e liderança do futuro presidente", destaca Teixeira.

De acordo como o presidente eleito, as suas principais metas à frente da Fenep serão: a inclusão das escolas de Ensino Médio e profissionalizante no Supersimples; a criação do Probásico – um programa nos moldes do ProUni, que garanta vagas nas escolas particulares para alunos carentes; e o aumento do quadro de filiados da Fenep, além da união e fortalecimento da categoria.

Paulista da capital, José Augusto de Mattos Lourenço, 60 anos, começou sua



José Augusto Lourenço

vida profissional na área educacional em 1966. Trabalhou na rede pública estadual de 1966 a 1978 como escriturário, secretário, professor e diretor substituto. Na rede municipal, de 1970 a 1974, atuou como professor de Língua Portu-

guesa. Na rede particular, desde 1966 exerceu as funções de secretário, professor, diretor e mantenedor.

Atualmente é presidente do Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo), entidade que congrega mais de 10 mil escolas particulares com aproximadamente 1 milhão e 800 mil alunos, e mantenedor do Colégio São João Gualberto, de Pirituba, em São Paulo. É professor emérito e tem muitos anos dedicados ao sindicalismo educacional.

Formado em Letras, Pedagogia (habilitações: Magistério, Administração Escolar e Supervisão) e Direito, exerceu, também, a função de diretor financeiro da Fenep.

Por seus relevantes serviços prestados à sociedade brasileira, recebeu várias condecorações, entre elas a Medalha Tiradentes, Medalha João Ramalho e o Título de Educador do Ano em 1995, pela Associação Comercial de São Paulo, distrital de Pirituba.

NOVA DIRETORIA GESTÃO 2007/2009

Presidente

José Augusto de Mattos Lourenço

Vice-Presidente

José Manoel de Macedo Caron Júnior

Diretora Administrativa

Marlene Aparecida Zanata Schneider

Vice-Diretora Administrativa

Oswana Maria Fernandes Fameli

Diretor Financeiro

Luiz Henrique Mansur Barbosa

Vice-Diretor Financeiro

Ivo de Oliveira Calado

Diretor de Assuntos Econômicos

Henrique Zarembo da Câmara

Vice-Diretor de Assuntos Econômicos

Airton de Almeida Oliveira

Diretora de Assuntos Legislativos

Amábilis Pácios

Vice-Diretor de Assuntos Legislativos

Alexandre José Leal Umbelino de Souza

Diretora de Relações Educacionais

Maria Luiza Xavier Cordeiro

Vice-Diretora de Relações Educacionais

Cláudia Regina de Souza Costa

Diretor de Relações Institucionais

Osvino Toillier

Vice-Diretor de Relações Institucionais

Odésio de Souza Medeiros

1º Suplente

Flávio Romeu D'Almeida Reis

2º Suplente

Altivo Aleixo da Silva

CONSELHO FISCAL

Titulares:

José Antônio Figueiredo Antório (Presidente)

Geraldo Diório Filho

Marco Antônio de Souza

Suplentes:

Newton Santiago

José Janguê Bezerra

Elizeu Rodrigues de Lima

Delegados:

Benjamim Ribeiro da Silva

José Antonio Teixeira

Caron Júnior: trajetória de muita luta



O professor José Manoel de Macedo Caron Júnior, nascido em Curitiba, formou-se em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Paraná, em 1977. Desde então, cumpriu várias atividades empresarias e educacionais em respeitadas instituições paranaenses e nacionais. Ocupou a diretoria de diversos colégios no Paraná e em Santa Catarina, e, atualmente, é diretor do Colégio Saint Michel, de Curitiba. Exerceu, também, a presidência do Rotary Club de Curitiba (1996/97) e foi governador assistente do

Rotary Club Internacional (1999/2000). Entre 2003 e 2007, desempenhou a função de vogal da Junta Comercial do Paraná, nomeado pelo governador Roberto Requião. Atua em entidades de classe de diretores de escola desde 1978, quando participou da gestão do Sinepe/PR, cuja vice-presidência e presidência exerceu no período 1986/89. Ocupou diversos cargos na Confenem, na Fenep (atualmente é diretor de Relações Internacionais) e foi presidente da cooperativa de crédito SICOOB de Curitiba.

Fenep discute Censo Escolar e Enem no Inep

Representantes da entidade não concordam com divulgação de dados confidenciais

No dia 4 de julho, uma comissão da Federação Nacional das Escolas Particulares, liderada pelo presidente José Antonio Teixeira, esteve no Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) para discutir dois assuntos de grande importância para as escolas particulares: o Censo Escolar e o Enem.

O grupo defendeu que as escolas particulares não sejam obrigadas a informar dados cadastrais de alunos, pais, professores e funcionários no Censo Escolar, tendo em vista que não há base legal para isso. “A Fenep apóia o Censo Escolar, mas somos contra esta obrigação. Esses dados são protegidos pela Constituição e por lei, como o Código do Consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, no que diz respeito à preservação da privacidade do cidadão”, disse Teixeira.

Na avaliação do diretor de Assuntos Educacionais da Fenep, Osvino Toillier, a Federação quer participar das decisões, como interlocutora, e não ficar em uma posição de quem só recebe as notícias. A comissão da Fenep entregou ao presidente do Inep um parecer jurídico ressaltando a posição da entidade. Reynaldo Fernandes comprometeu-se



O presidente do Inep, Reynaldo Fernandes (primeiro à esquerda), com representantes da Fenep

a se reunir com a assessoria jurídica para discutir o assunto.

No encontro, os representantes da Fenep mostraram descontentamento com o “ranking” de escolas estabelecido pelo exame. “O objetivo do exame não é este, portanto queremos registrar o protesto da escola particular”, afirmou Toillier. A Federação também defende que apenas estudantes do

3º ano façam o exame, e que os alunos da escola particular sejam isentos da taxa de inscrição, assim como os da escola pública.

Além do professor Teixeira e do diretor Osvino Toillier, compareceram ao evento o presidente eleito da Fenep, José Augusto de Mattos Lourenço, e os dirigentes do Sinepe Rio, Edgar Flexa Ribeiro, e do Sinepe/DF, Amábilé Pácios.

Federação critica modelo do Enade

Em entrevista ao jornal *Correio Braziliense* um dia após o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o presidente da Fenep, José Antonio Teixeira, disse que o principal responsável pela baixa qualidade do ensino superior no Brasil é o próprio Ministério da Educação. “Se um curso é ruim, por que o MEC deixou funcionar? Não pode deixar

funcionar”, reagiu. Para Teixeira, em vez de anunciar os resultados do exame e “estigmatizar os alunos”, o MEC deveria fechar as escolas que não têm padrão de qualidade.

Sobre o fato de o resultado do Enade apontar um maior número de cursos de instituições privadas com notas abaixo do esperado em relação às públicas, Teixeira disse que a explicação é

simples: as escolas públicas mantêm processos rigorosos de seleção e recebem os alunos que tiveram melhor formação no ensino básico, na maioria das vezes vindos de boas escolas particulares. Enquanto isso, segundo ele, há instituições particulares que exigem apenas uma redação – às vezes feita em casa – para o ingresso num curso superior.

Posição da Federação em relação aos assuntos:

• Enem

É contrária a uma prova nacional, porque acredita que um país da dimensão do Brasil não pode comparar realidades tão distintas. Defende a regionalização.

Contrária ao ranking, uma vez que o objetivo do exame não é esse.

Defende que apenas os estudantes do 3º ano façam o exame e que os

alunos da escola particular sejam isentos da taxa de inscrição, assim como os da escola pública.

• Censo Escolar

Defende que as escolas particulares não sejam obrigadas a informar dados cadastrais de alunos, pais, professores e funcionários. Os dados fornecidos em confiança ao estabelecimento de ensino não podem ser repassados a quem quer que seja, sem prévia autorização de seus titulares.

• Enade

É contrária ao modelo do Enade, porque, ao comparar as faculdades, o exame não leva em conta a regionalização. O Enade compara faculdades sem aquilatar a qualidade do ensino e a evolução dos alunos. As escolas públicas mantêm processos rigorosos de seleção e recebem os alunos que tiveram melhor formação no ensino básico, na maioria das vezes vindos de boas escolas particulares.

Uma gestão marcada pelo diálogo

A gestão da atual diretoria da Fenep foi marcada por uma busca incessante pelo diálogo franco com os diversos setores da sociedade. A Federação participou de vários projetos e campanhas do Governo Federal em benefício da educação brasileira. Na esfera da política, a entidade tem buscado o diálogo para resolver alguns dos principais problemas do setor, como a inadimplência e a excessiva carga tributária que impedem a sobrevivência das escolas.



Reunião no MEC com o Ministro Fernando Haddad

Algumas conquistas

- A Fenep é hoje uma das entidades credenciadas à indicação de lista tríplice ao Conselho Nacional de Educação.

- A Federação também passou a integrar o quadro de indicações do Conselho de Contribuintes da Previdência Social.

- A Fenep é a única entidade nacional conveniada diretamente com o Governo da França para intercâmbio acadêmico.

- A partir de 2008, a Fenep inicia parceria institucional com o Governo de Angola e Guiné-Bissau.

- A Federação Nacional das Escolas Particulares é o único organismo nacional que tem participado com a República Popular da China da expansão de um “modelo privado” para gestão pública de educação.



Cerimônia de assinatura de acordo com a Embaixada da França



Benjamim Ribeiro, Paulo Octávio, vice-governador do DF, e o professor Teixeira

A luta continua

- Inclusão das escolas de Ensino Médio e Profissionalizante no Supersimples.

- Probásico – Programa nos moldes do ProUni, que garanta vagas nas escolas particulares para alunos carentes.

- Câmara setorial, constituída por representantes da área governamental e do setor privado da educação brasileira, visando aprofundar debates reflexivos, propositivos e proativos da escola particular.

- Dinamizar o “Programa Alfabetização em Canteiros de Obras”, lançado em 2003 e cuja estimativa é alfabetizar cerca de 2 milhões de jovens e adultos até o final de 2009.

Fenep amplia base sindical

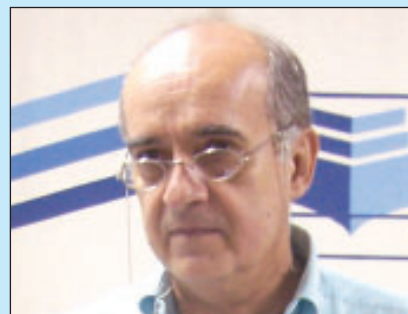
Nos últimos anos, a Federação tem ampliado o número de associados. Hoje, são 21 sindicatos filiados. Os dois últimos foram o do Estado do Amazonas e o da cidade de Goiânia. Retornando depois de quatro anos ausente, o presidente do Sinepe do Amazonas, Elizeu Rodrigues de Lima, afirma que a volta aos quadros da Fenep trouxe novo ânimo às escolas do seu estado.

Na sua avaliação, o segmento precisa ficar unido para vencer um dos grandes problemas da categoria, a inadimplência, que em seu estado fica em torno de 20%.



Elizeu Rodrigues de Lima

Na opinião do presidente do Sinepe de Goiânia, Alexandre José Leal, o setor privado de ensino precisa, com urgência, de um código de ética para alicerçar as atitudes empresarias da classe. “Não é saú-



Alexandre José Leal

dável nem peculiar que o setor educacional seja como uma colcha de retalhos, e cada um defenda uma verdade em detrimento da unificação de princípios morais e éticos”, argumenta.

Fenep reúne senadores e deputados

Entidade apresenta dados que comprovam a importância das escolas par

A Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) realizou no dia 25 de abril, em Brasília, um café da manhã que contou com a presença de senadores, 23 deputados federais e várias lideranças do ensino particular brasileiro. No encontro, foram apresentados aos parlamentares os números do setor, que hoje gera 660 mil empregos diretos e desonera o governo em R\$ 23 bilhões, com seus 10 milhões de matrículas.

O presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Rio de Janeiro (Sinepe Rio), Edgar Flexa Ribeiro, que coordenou o evento na ausência do Presidente da Fenep, José Antonio Teixeira, destacou a importância do ensino privado para o país, ressaltando que o segmento supera o setor de turismo e contribui com 1,3% para o Produto Interno Bruto (PIB).

“A escola particular dá uma grande contribuição para o país, seja pelo lado econômico, gerando empregos e qualificando mão-de-obra, seja pelo fator social, garantindo o acesso à educação privada de alunos carentes, por meio de programas de bolsas de estudo. Além disso, o ensino privado é importante na construção de uma sociedade plural, que se opõe à idéia de

uma sociedade submetida a um só sistema de ensino. Se queremos ser uma sociedade democrática, devemos ser plurais”, observou o presidente do Sinepe Rio.

Edgar disse, ainda, que o país precisa de uma política de educação estável, independente de qual seja o governo. “Estou seguro de que hoje há instrumento para garantir a estabilidade da moeda. No entanto, não estou seguro de que haja instrumento que garanta a estabilidade das políticas educacionais. O prazo da educação é o prazo da vida humana. O que está se fazendo hoje, só será avaliado daqui a 10 anos”, destacou Edgar.

O senador Francisco Dornelles (PP/RJ) também defendeu uma política de apoio ao ensino privado. Segundo ele, a escola particular é fundamental para o processo educacional do país. “Imagine o que ocorreria com todos os alunos que estão no ensino privado, caso as escolas particulares fechassem suas portas e o governo fosse obrigado a abrir novas vagas para atender esses alunos. Acho que o governo deveria voltar seus olhos para o ensino privado e eliminar todo e qualquer imposto”, afirmou.

Autor do projeto de lei das mensa-



Diretores da Fenep com representantes

lidades escolares, o deputado federal Paes Landim (PTB/PI) disse que o governo deveria estimular as boas escolas, criando incentivos fiscais e mecanismos de proteção contra a inadimplência. “A escola particular preenche uma lacuna altamente importante em nosso país. Por isso, o Estado deveria contribuir para que as escolas se mantenham vivas”, argumentou.

Compareceram ao evento os senadores Cristovam Buarque, Renato

Buarque destaca contribuição que o setor



Presidente do Sinepe Rio e o Senador Cristovam Buarque conversam durante evento

O Senador Cristovam Buarque (PDT/DF) destacou a importância da escola particular, ressaltando que atualmente o setor garante educação a 7 milhões de crianças e jovens que não recebem na escola pública ensino de qualidade. “O ideal é que tenhamos 48 milhões de crianças nessas condições, e, para isso, tem que ser na escola pública. Mas, felizmente, temos a escola privada preenchendo a lacuna do setor público”, afirmou Cristovam Buarque.

Para garantir acesso a um maior número de crianças à educação de qualidade, o senador Cristovam Buarque disse que enviou ao Senado um projeto de sua autoria, denominado Proesb, que garante bolsas de estudo a alunos do

s em Brasília

articulares brasileiras



do Senado e da Câmara dos Deputados

Casagrande e Francisco Dornelles, além dos deputados federais Andréa Zito, Izalci Lucas, Otávio Leite, Marcelo Itagiba, Robson Rodovalho, Vinícius Carvalho, Jilmar Tato, Julio Redecker, Germano Bonow, Renato Molling, José Pimentel, Luiz Carlos Haully, Ciro Pedrosa, Lincoln Portela, Antonio Carlos Mendes Thame, Gorete Pereira, Marco Maia, Chico Lopes, Max Rosenmann, Paes Landim, José Paulo Tóffano e Raimundo Gomes de Matos.

or dá ao País

ensino básico que não encontram vagas nas escolas públicas perto de casa. “O Proesb é o ProUni do ensino básico. O Estado pagaria a mensalidade na escola particular, desde que a criança, além de origem pobre, não tenha nenhuma escola pública num raio de 3 km onde more”, explicou o senador.

Sobre a sugestão do presidente da Fenep, José Antonio Teixeira, de que seja criado um ProUni Estadual, especialmente no ensino médio, com isenção de impostos para as escolas que oferecessem bolsas de estudo, o senador achou muito boa a idéia. “Acho que a escola não deveria pagar impostos, assim como livro e instrumentos musicais”, disse.

Em busca do diálogo franco e duradouro

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA*



Buscar a interlocução permanente com o parlamento e o Governo Federal, especialmente o Ministério da Educação, tem sido até aqui o principal mote da nossa diretoria. Ainda no nosso discurso de posse, em setembro de 2003, já sinalizávamos com a necessidade de que a Federação deveria ser um órgão articulador, uma espécie de agência política, que pudesse falar e ser ouvida nas esferas do Legislativo e Executivo.

Tão logo tomamos posse, já estávamos em Brasília cumprindo uma extensa agenda propositiva, que engajava a Fenep no programa “Brasil Alfabetizado”, do Governo Federal, cuja proposta era alfabetizar mais de 2 milhões de trabalhadores da construção civil. Acreditamos que cada vez que alfabetizamos uma mulher ou um homem neste país, fazemos nascer para a cidadania um novo brasileiro.

A nossa diretoria também ampliou a interlocução com outros ministérios, como foi o caso dos ministérios da Fazenda e do Planejamento. Apresentamos um projeto para a criação de uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, Caixa Econômica e BNDES para que as escolas comprassem mobiliário, equipamentos e tivessem

acesso à tecnologia de ponta.

Com o Ministério da Saúde, participamos de várias campanhas, como a da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, tabagismo e erradicação da dengue. A última foi em dezembro do ano passado, quando, a pedido do Ministério da Saúde, fizemos uma conferência sobre “Alimentação Saudável nas Escolas”. O evento contou com a participação de representantes do governo e de técnicos da área de Nutrição.

Recentemente, a diretoria da Fenep protocolou um ofício pedindo ao ministro da Educação, Fernando Haddad, uma audiência para tratar de alguns assuntos de interesse das escolas particulares. Entre esses assuntos, estão a MP 2.173, que proíbe a quebra de contrato de alunos inadimplentes; a criação da Câmara Setorial, constituída por representantes do governo e do setor privado; e o “Escola para Todos” – um programa nos moldes do ProUni, cujo objetivo é ofertar vagas nas escolas particulares, com contrapartida fiscal e tributária.

Para dialogar com a classe política, a Federação criou, no início de 2004, o “Café da Manhã Parlamentar”.

No encontro, os

representantes da nossa entidade levam aos parlamentares os principais problemas que afligem o setor. Acreditamos que o ensino privado é um grande parceiro do governo, e não uma ameaça. Tanto o ensino público precisa crescer quanto a escola particular tem que sobreviver.

Este é o caminho que a Federação trilhou até aqui. E que vai prosseguir com o novo presidente, José Augusto Lourenço. Um educador competente, corajoso e com grande espírito de liderança. A escola particular está em boas mãos!

“Acreditamos que o ensino privado é um grande parceiro do governo, e não uma ameaça”

* Presidente da Fenep

O texto abaixo é uma análise do presidente do Sinepe Rio, Edgar Flexa Ribeiro, da Lei 5.039, sancionada pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. A legislação autoriza estabelecimentos de Educação Infantil a ministrarem o 1º ano do Ensino Fundamental, com nove anos de escolaridade. O presidente da Fenep, José Antonio Teixeira, teve participação decisiva para a aprovação da lei.

Exemplo de lucidez

EDGAR FLEXA RIBEIRO*

A Lei nº 5.039, de 12 de junho deste ano, é um raro exemplo de competente atuação do Legislativo e do Executivo estadual, cada um na esfera de suas atribuições, e ambos em conjunto, na solução rápida e eficiente de alguma coisa que poderia se transformar numa enorme, desnecessária e injusta confusão. Com clareza de visão, superaram-se possíveis obstáculos – todos mais devidos ao apequenamento na visão do problema do que às dificuldades reais. Não é todo

dia que se vê isso.

A Lei é simples, é nítida, é óbvia. A propósito da extensão da obrigatoriedade escolar, que deixou de ser dos sete aos 14 anos para incorporar crianças a partir dos seis anos de idade, essa Lei diz que as escolas particulares autorizadas a trabalhar com crianças de até seis anos de idade podem continuar trabalhando em paz. E que, para garantir a continuidade de estudos às crianças que atendem, essas escolas poderão entender-se com outras esco-

las, autorizadas a trabalhar com crianças de mais idade.

Em outras palavras, a Lei reconhece nas escolas particulares o que as pessoas reconhecem: escolas são diferentes, têm métodos e procedimentos diferentes, e têm vocações diferentes. Essa diversificação é o espelho das diferenças com que as famílias entendem, fazem e orientam a educação de seus filhos, exercendo o direito que a Constituição lhes reconhece.

* Presidente do SINEPE RIO

Educação a Distância: um modelo complexo

O presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, Roberto Guimarães Boclin, afirmou que a difícil tarefa de implementar a Educação a Distância no país tem apresentado resultados interessantes, sobretudo no Ensino de Jovens e Adultos. Segundo ele, esse é o campo em que se deve atuar com maior intensidade. “A Educação a Distância está na sua infância em termos de metodologia no Brasil. É preciso que se ajuste às normas e às condições impostas para que os programas tenham eficiência, qualidade e que correspondam às expectativas dos alunos”, defendeu.

Boclin considera que a Educação a Distância seja um método ainda mais complexo do que a Educação Presencial. “A Presencial é baseada no professor, na sala de aula, no aluno e no quadro negro. A Educação a Distância envolve a produção de material didático e acompanhamento de todo o processo, que é muito mais difícil”, ressalta. Segundo o presidente do CEE, na Educação a Dis-



Professor Roberto Boclin

tância ainda não existe um modelo de controle como aquele que existe na Educação Presencial. “O controle é mais associado a aspecto de denúncia. Denúncia de venda de diploma falso e sonegação de informação são da alçada da polícia. O Conselho não tem nada a ver com isso”, ressalta.

Aparecida Gama e o aplauso da Alerj



A deputada estadual fluminense Aparecida Gama apresentou, em setembro de 2005, à Alerj (Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) moção de congratulações e aplauso ao professor José Antonio Teixeira por sua importante liderança na Fenep. Ressaltaram-se os inestimáveis serviços prestados à educação brasileira e a infatigável disposição na defesa do ensino de qualidade e democrático. As diversas batalhas ao longo dos anos pelo respeito ao pluralismo de visões de mundo oferecido pelo ensino privado foram destacados na casa legislativa fluminense.

Personalidades destacam gestão

Representantes do legislativo e de diversos segmentos ligados à educação destacaram a grande contribuição que o professor José Antonio Teixeira deu para a educação nacional durante os dois mandatos em que esteve à frente da Fenep. Veja, abaixo, alguns depoimentos.



DEDICAÇÃO

“A certeza de saber que a vida acadêmica e profissional do professor José Antônio Teixeira tem presença atuante na Educação brasileira, faz-se um facilitador na hora de ser dar depoimento em momento tão marcante. Em tese, pois, resumir a dedicação desse petropolitano com formação universitária em ciências tão distintas como Letras e Engenharia, não é tarefa fácil. E não posso pensar em deixar de fora o registro de sua contribuição como dirigente empresarial ligado à Educação Básica e ao campo editorial. Seu vigor levou-o, inclusive, à condição maior de presidente de várias entidades, inclusive da Fenep.”

Otavio Leite

Deputado federal e ex-vice-prefeito do Rio de Janeiro



OUSADIA

“A passagem de José Antonio Teixeira como presidente da Fenep caracterizou-se pelo empenho em reafirmar a importância da instituição como legítima representante da educação particular no âmbito nacional.

Como dirigente sindical, sua voz sempre presente preconiza uma proposta educacional consistente, independente de ser pública ou particular.

Dono de um estilo arrojado no falar, demonstra um conhecimento profundo do quadro institucional da educação no país. Crítico por excelência, ousado na coragem de expor conceitos e aceitar debates, justo pelo sentido ético de priorizar um ensino de qualidade, Teixeira, com sua persistência, sempre coloca as questões educacionais em primeiro lugar, com a coerência de seus sólidos conhecimentos na matéria.

Neste período à frente da Fenep, trabalhou para converter a educação brasileira em instrumento efetivo de transformações positivas para a juventude do país.”

Deputado estadual Comte Bittencourt

Presidente da Comissão de Educação da ALERJ



DINAMISMO

“O professor José Antônio Teixeira fez um trabalho admirável à frente da Fenep. E essa é uma percepção unânime de quem acompanha a política educacional. Com seu conhecido espírito de liderança, conseguiu fortalecer as bases da escola particular; com seu dinamismo, conseguiu avanços importantes; com sua habilidade, conseguiu articular uma engenharia política com uma agenda positiva; com sua capacidade de trabalho, conseguiu superar muitas dificuldades. Num cenário político que tem sido desfavorável à escola particular, sobretudo pela força da demagogia que inspira alguns, ele conseguiu conquistas significativas para o fortalecimento institucional das escolas. Ele chega ao final do seu segundo mandato à frente da Fenep deixando uma base integrada, harmonizada, fortalecida.”

Adolfo Martins

Presidente do Grupo Folha Dirigida



LIDERANÇA

“José Antonio Teixeira está deixando a Presidência da Fenep, mas duvido que nós, educadores, possamos deixá-lo. E por uma simples razão: Teixeira é um líder natural. E, por ser assim, continuará a exercer a liderança sem exercer a presidência. Liderança é um dom e presidência é uma função. Seus liderados continuam a sê-los porque o verdadeiro líder ultrapassa os cargos. Estes passam e aquele fica.”

João Pessoa de Albuquerque

Presidente da Associação Brasileira de Educação



Professor Teixeira e Sérgio Cabral

Governador Sérgio Cabral: presente em todos os momentos

O governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho, também acompanhou a trajetória do professor Teixeira à frente da Federação. Ele compareceu a vários eventos. Em um de seus pronunciamentos, afirmou que o esfacelamento do Estado e a fragilidade econô-

mica do país acabaram sobrecarregando o setor privado de ensino. “Hoje, infelizmente, trata-se a escola particular com uma severidade tributária incompatível com sua grande responsabilidade social. Temos de compreender essa questão e tentar mudar esse quadro.”

Fenep: uma gestão visionária

OSVINO TOILLIER*

Sempre gostei de estórias. Foi meu professor do primário quem me colocou este encantamento no coração. A gente nunca sabe, segundo Rubem Alves, aonde elas nos levam. Pois vamos a bordo de uma delas.

Quatro crianças brincavam juntas, e cada uma resolveu contar suas vantagens, como sói acontecer em ocasiões como esta. Acrescente-se que todas moravam no mesmo edifício.

A primeira disse:

– Eu moro no primeiro andar e enxergo até o mato que está lá adiante, nos fundos do edifício.

A segunda afirmou:

– Eu moro no segundo andar e enxergo por cima daquele mato e vejo a lagoa que está bem mais longe.

A terceira criança sentenciou:

– Pois eu moro no terceiro andar e enxergo o mais longe de todos: por cima do mato e além da lagoa. Eu vejo lá nos fundos, no horizonte, o mar... Parece que toca o céu.

Aí os três se viraram para o quarto menino – tinha esquecido de dizer que eram quatro guris –, que era o filho do zelador, cuja moradia era no porão do edifício, e perguntaram para ele:

– E você enxerga até onde?

Retraído, humilde por sua condição social, a quarta criança respondeu aos amiguinhos:

– Sabe, eu de noite abro a janela, olho para o céu e vejo as estrelas...

Pois o Prof. Teixeira nos ensinou a olhar para o céu e ver as estrelas! Líder tem esta função de não apenas dirigir, presidir, mas indicar caminhos, abrir trilhos para que cada um construa suas próprias trilhas.

Figura humana ímpar, serenidade encantadora que diz a verdade sem agredir, mestre em mediar conflitos, fala mansa, olhar sereno e profundo, Teixeira sempre provoca o desejo da companhia.



A larga folha de serviços à educação brasileira o credenciou para assumir a Presidência da Federação, função que ocupou com exemplar competência e dedicação inextinguível, não medindo esforços para ampliar a base de representação, o que assegurou a adesão de diversos Sinepes Brasil a fora.

O Prof. Teixeira construiu sólida interlocução com o Parlamento e o Ministério da Educação, no sentido de que as questões do ensino privado fossem vistas com o respeito que merecem pela representatividade no universo educacional brasileiro: cerca de 37 mil escolas, com mais de 10 milhões de alunos.

O Presidente Teixeira sempre deixou claro que não queremos “descolar” benefícios para o ensino privado, mas sermos reconhecidos – e respeitados – como interlocutores nas questões educacionais. No entender de Teixeira, temos de ser maiores do que nossas diferenças e somar esforços. Bem na linha de pensamento do poeta gaúcho Mário Quintana: “Somos todos anjos de uma asa só. Para

voar, precisamos nos abraçar”.

O ensino privado é pioneiro no país, e as escolinhas nas mais longínquas regiões – resultado da mobilização da comunidade para que as crianças não crescessem analfabetas – se anteciparam ao poder público e prestaram imensuráveis serviços à sociedade brasileira, razão por que, no mínimo, merecem o respeito e a gratidão de todos nós. E do Governo também!

Hoje, o desafio é outro. Ao mesmo tempo em que aplaudimos a universalização da Educação Básica e o esforço governamental para o Ensino Público de qualidade, precisamos também continuar com a defesa vigorosa do ensino privado, para que tenha respeitada a sua contribuição à educação nacional e seja reconhecido como interlocutor nas questões educacionais. Por que haveremos de ser colocados à margem do processo, se a Constituição Federal confere direito à livre iniciativa na educação? Sabemos que o pensamento de muita gente, nos órgãos de governo, é inspirado em ideologia hostil ao ensino privado, porque engessada na idéia da escola única, do pensamento único, ou seja, transformar a cátedra em espaço de conversão ideológica.

A concepção da escola de livre iniciativa é capacitar a pessoa para que, pelo livre arbítrio, possa fazer suas próprias escolhas, de acordo com suas convicções e consciência, mas jamais patrulhar o pensamento no sentido de torná-lo refém dessa ou daquela ideologia. Ensinar a pensar, contrapor-se ao pensamento único talvez incomode, e seja a razão por que se combata o ensino privado.

Certamente, Teixeira, ao olhar para o tempo de mandato, poderá lembrar Jacob Ritts e dizer: “Quando nada mais parece ajudar, eu vou e olho o cortador de pedras: martelando sua rocha, talvez cem vezes, sem que uma só rachadura apareça. No entanto, na centésima primeira martelada, a pedra se abre em duas: eu sei que não foi aquela a que conseguiu, mas todas as que vieram antes.”

Obrigado, Prof. Teixeira, pela liderança que imprimiu à Fenep, pelo exemplo que nos deixa e, sobretudo, porque nos ensinou a sonhar com as estrelas.

“O Presidente Teixeira sempre deixou claro que não queremos ‘descolar’ benefícios para o ensino privado, mas sermos reconhecidos – e respeitados – como interlocutores nas questões educacionais”

Supersimples: benefícios e dúvidas

ADALBERTO FIGUEIREDO *

Após três anos de debates e negociações, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa foi sancionada. A nova lei promete diminuir a burocracia na hora de abrir ou fechar uma empresa, aumentar as oportunidades de negócios e gerar empregos.

A Lei Geral garante um regime tributário diferenciado para as microempresas, que são aquelas que faturam até R\$ 240 mil por ano, e para as pequenas empresas, até R\$ 2,4 milhões.

Entre os principais pontos, destacamos a unificação dos impostos (federal, estadual e municipal) para essas empresas, reduzindo a carga tributária; a simplificação na formalização de empresas, além de facilitar a obtenção de crédito; e o acesso à tecnologia e à exportação.

Com o início em 1º de julho, as microempresas e empresas de pequeno porte que já participam do Simples



migrarão automaticamente para o Supersimples, sem necessidade de cadastro. As empresas que foram incluídas na lei complementar 123/2007 devem solicitar sua inclusão no período

de 1º a 31 de julho deste ano.

A lei complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Creches, pré-escolas e estabelecimentos de ensino fundamental que participavam do Simples Federal serão incluídos automaticamente no Supersimples. Com isso, foram beneficiados com a inclusão do ISS no imposto único, que antes era pago separadamente.

Acesse o site www.fenep.org.br e baixe o arquivo com a palestra do professor Adalberto sobre o assunto.

* Consultor de micro e pequenas empresas do Sebrae afigueiredo@sebraerj.com.br



Vale-educação

MAURO HALFELD *

O que você acha do vale-refeição, o tíquete que milhões de trabalhadores recebem mensalmente? Com um vale no bolso, o brasileiro escolhe o restaurante que lhe parece mais adequado. Se os preços sobem ou se a qualidade cai, o trabalhador pode mudar no dia seguinte para outro estabelecimento. Com o vale-refeição, o cidadão é livre para escolher, isto é, ele tem poder.

Do outro lado do balcão, o dono do restaurante precisa enfrentar a concorrência e oferecer uma boa refeição, num preço adequado ao valor do tíquete dos trabalhadores da vizinhança. Esse modelo não é perfeito, mas tem funcionado muito bem no Brasil

moderno. É difícil encontrar alternativas mais eficientes para a alimentação do trabalhador.

Agora imagine se um cidadão com filhos na idade escolar recebesse do governo um vale-educação. Ele usaria o tíquete, também chamado de voucher, para escolher uma escola particular para seu filho ou então pagar uma mensalidade para a escola pública tradicional. O que aconteceria no Brasil se esse sistema fosse implementado?

A revista "The Economist" trouxe, recentemente, artigo sobre esse polêmico tema. Um estudo do economista Harry Patrinos, do Banco Mundial, mostrou que, na Colômbia, a iniciativa de sortear tíquetes desse tipo, nos anos 90, fez com que 125 mil crianças pobres tivessem um desempenho bem superior.

Resultado: quem recebeu teve probabilidade entre 15% e 20% maior de concluir o ensino médio. E teve probabilidade 5% menor de ser reprovado num ano escolar. Saiu-se bem melhor nas avaliações e teve mais chances de entrar na universidade.

Nos EUA, já houve experiências semelhantes e, na Suécia, um programa de vale-educação lançado em 1992 vem tendo um resultado muito positivo, não só para as escolas particulares, mas também para as públicas que, numa saudável reação, arregaçaram as mangas e melhoraram o desempenho.

Dar liberdade de escolha é dar poder para o cidadão. Esse tema merece ser debatido pela sociedade brasileira. Afinal, uma boa educação ainda é a forma mais segura e fácil de melhorar a vida de uma criança.

Publicado em O Globo - 4/6/2007

* Especialista em mercado financeiro, Professor Titular na Universidade Federal do Paraná em Curitiba e colunista do jornal O Globo e Rádio CBN

Fundraising
CAPTAÇÃO DE RECURSOS
www.fundraising.com.br

Conheça as Melhores Práticas de Captação de Recursos para a Sustentabilidade de sua Instituição.

Organização

Realização



Por um novo contrato natural

PROF. HENRIQUE ZAREMBA DA CÂMARA *

É senso comum entre pensadores, cientistas, jornalistas, enfim, entre pessoas atentas ao desenrolar da Modernidade, que existe um mal-estar na civilização. Trata-se de uma ambigüidade incômoda, uma espécie de aporia, que diz respeito, de um lado, aos avanços espetaculares da técnica e, de outro, às ameaças à sobrevivência da espécie humana no planeta.

A crença de que a biosfera tem um limite demográfico ganha força. A dúvida é se chegamos ou não a esse limite.

Até pouco tempo, acreditava-se que o próprio desenvolvimento tecnológico seria capaz de gerar instrumentos de autocontrole e que, portanto, a astúcia da razão tecnológica impediria a perda de controle da situação. Os últimos relatórios científicos parecem demonstrar que essa razão perdeu sua astúcia, o perigo é real e concreto.

Nas últimas décadas, as sociedades industriais e pós-industriais vêm restringindo a ação dos sujeitos, fundaram os comportamentos de massa, anônimos, irrefletidos, consumistas, nos quais o indivíduo desaparece mergulhado no anonimato arrogante. Vamos sendo progressivamente convencidos de que o comportamento de rebanho é o ideal moderno de felicidade. O não-comprometimento, a ausência de crítica, a macia solidão do homem-mas-



sa, embalado pelos objetos da modernidade instrumental, ofereceram a ilusão de um conforto e recompensa: enfim, a sociedade parece querer que todos se comportem do mesmo modo, toquem pela mesma partitura.

Neste cenário, a educação virou um desafio: como se pode educar para o anonimato e o conformismo, se é, ainda, o sujeito esclarecido e emancipado o objeto do educador?

Recentemente, explode no rosto de todos a ameaça objetiva do fim da história, porque o planeta agoniza. Um novo roteiro precisa ser escrito para dar conta de nova realidade.

As soluções para a regeneração pla-

netária, por uma diabólica ironia, só poderão efetivamente funcionar se partirem de decisões pessoais e individuais, decisões que impõem uma nova dimensão para a responsabilidade e o cuidado.

Mas cuidado e responsabilidade não se coadunam com comportamentos de massa, com a indiferença estrutural exigida pelo consumismo em geral. Então, uma revolução está a caminho: a revolução da consciência e do sujeito que pareciam fora de todas as cogitações.

O simples ato de jogar lixo fora do lugar compromete a vida na Terra. Então, uma vez mais, a questão está entregue à formação, de hábitos, de consciências, de comportamentos. O preservacionismo é mais do que moda ou capricho: é uma responsabilidade.

Mas será lá, na infância e adolescência do homem, que este NOVO CONTRATO NATURAL deverá ser inscrito e caberá ao educador, à escola, presidir esta nova assembléia para que o futuro do planeta não esteja irremediavelmente comprometido.

Há muito o que fazer, sobretudo fundar um novo modo de pensar as coisas, o mundo, o homem, o planeta, surpreendentemente a partir de cada um de nós, com sua responsabilidade individual.

* Diretor de Assuntos Econômicos da Fenep

Entrevista

Concurso sobre meio ambiente premiará professores

A Fenep divulga a realização de um Concurso de Ensaios com o tema "Por um Novo Contrato Natural" destinado a mobilizar professores de todo o Brasil para o debate das questões ambientais e a sugestão de novos métodos de abordagem pedagógica em sala de aula. O presidente da entidade nacional, José Antonio Teixeira, explica os objetivos deste empreendimento.

Qual o objetivo da Fenep ao realizar este Concurso de Ensaios?

– Nosso objetivo é propor aos professores uma ampla e livre reflexão acerca da realidade atual do impacto da ação humana na degradação ambiental do planeta Terra. Com o tema "Por um Novo Contrato Natural", desejamos avaliar as diversas visões teóricas e metodológicas que possam resultar em ações práticas, atividades didáticas, capazes de serem aplicadas em sala de aula. Os educadores

desempenham um papel essencial nesse contexto, uma vez que são formadores de opinião e capazes de despertar uma consciência orgânica ambientalista nas novas gerações.

As questões do meio ambiente passam a ser fundamentais na educação contemporânea?

– Sem dúvida. O tema da preservação ambiental e dos novos modos de vida no planeta exige uma revolução nos comportamentos, que precisa começar nas famílias e nas escolas, especialmente no ensino fundamental e no ensino médio. A conscientização de crianças e jovens, que, em última análise, serão os cidadãos do amanhã, deve levar em conta o preocupante cenário de escassez e catástrofes que os cientistas projetam para o futuro, caso não alteremos esse quadro de depredação e agressão à natureza.

Quem pode se inscrever e participar do Concurso de Ensaios?

– Poderão concorrer professores de qualquer nível de ensino, atuando em estabelecimentos públicos ou privados no território nacional, em regência de turma. Os Ensaios deverão conter uma reflexão crítica acerca do tema "Por um Novo Contrato Social" e sugestões práticas para ações em sala de aula. Os interessados poderão obter mais informações acessando o site www.fenep.org.br.

Como será a avaliação e a premiação?

– A Fenep constituirá uma banca de avaliadores de reconhecida reputação acadêmica e profissional. Serão selecionados os três ensaios mais relevantes. Aos três primeiros classificados caberão, respectivamente, os prêmios de R\$ 10 mil, R\$ 6 mil e R\$ 4 mil.